Arthur Ramos - O Antropólogo

Valdelice Girão

Arthur Ramos de Araújo Pereira (Arthur Ramos), ilustre antropólogo brasileiro, incontestavelmente a maior expressão nacional no campo das Ciências Antropológicas e Etnológicas, nasceu em Pilar (Manguaba), Estado de Alagoas, a 7 de julho de 1903.

Realizou os seus estudos primários na cidade natal. Já em 1918, mesmo antes de concluir o curso secundário, Arthur Ramos iniciava as atividades intelectuais, escrevendo para o semanário "O Pilar", passando deste então a colaborar na imprensa de Alagoas e da Bahia.

Defendendo a tese intitulada "Primitivo e Loucura" concluiu o curso da Faculdade de Medicina da Bahia, recebendo, em 1926, o grau de Doutor em Ciências Médico-Cirúrgicas.

Como médico, Ramos passa a desenvolver suas atividades em diversas instituições da Bahia, dando início a uma série de pesquisas e publicações de "preferência pelo estudo do comportamento humano, especialmente (...) a criança, o primitivo, as minorias étnicas, o alienado, o neurótico".[1] No Hospital São João de Deus estuda os "fenômenos de possessão entre negros baianos". Nomeado médico legista do Serviço Médico Legal do Estado da Bahia (Instituto Nina Rodrigues), desenvolve intensa atividade cultural e científica, escrevendo sobre assuntos antropológicos, sobre criminologia, medicina legal e psicopatologia forense.

Em 1928, concursado para Docente Livre da Ciência Psiquiátrica

da Faculdade de Medicina da Bahia, prossegue as investigações e os seus trabalhos, ampliando consideravelmente suas publicações já presentes em revistas especializadas.

Entre 1931-1933 escreve "Estudos e Psicanálise" e os livros "Freud, Adler, Jung" e "Psiquiatria e Psicanálise".

Nomeado Chefe da Seção Técnica de Ortofrenia e Higiene Mental do Departamento de Educação da Secretaria Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal, em 1934, passa a residir no Rio de Janeiro, instalando as primeiras clínicas ortofrênicas nas Escolas Experimentais do Distrito Federal, inaugurando, no País, o primeiro Serviço de Higiene Mental aplicada à Escola. No mesmo ano é convidado para dirigir a Biblioteca de Divulgação Científica na Civilização Brasileira, publicando ali, naquele ano, **Educação e Psicanálise** e o **Negro Brasileiro**, resultado de suas pesquisas no Nordeste, principalmente na Bahia e no Rio de Janeiro, livro esse, onde se acentua a influência dos trabalhos de Nina Rodrigues, nos estudos do homem de cor, documentado nas suas próprias afirmações: "eu não me canso em meus estudos atuais sobre o negro brasileiro de chamar a atenção para os trabalhos de Nina Rodrigues na Bahia, ponto de partida indispensável ao prosseguimento de um estudo sistematizado e sério sobre a questão".[2]

Em 1935, publica **O Folclore Negro no Brasil** e reedita a clássica obra de Nina Rodrigues "O animismo fetichista dos negros bahianos". Ainda neste ano é contratado Professor de Psicologia Social da Universidade do Distrito Federal.

Prossegue em franca atividade, participando da 1ª Conferência Interamericana de Higiene Mental, como relator oficial do trabalho "A Psicanálise e a Educação"; e assinando o Manifesto dos Intelectuais Brasileiros contra o Preconceito Racial.

Em 1936, Arthur Ramos toma parte ativa no 2º Congresso Afro-Brasileiro da Bahia, apresentando teses e comunicações, onde demonstra a prioridade dos estudos negros do grupo baiano, justificando sempre a importância dos estudos do mestre baiano Nina Rodrigues.

Atendendo ao convite do Dr. W. E. Dubois, da Atlanta University, colabora na "Enciclopedy of the Negro". Publica, em 1937, "Loucura e Crise" e "As Culturas Negras do Novo Mundo". Em 1938 é nomeado Membro da "The National Geographical Society", dos Estados Unidos.

Atendendo a convite do Ministério da Educação, organiza uma lista de referências básicas para a organização de um projeto Enciclopédia do Negro Brasileiro. Colabora também, no "Negro Year Book".

Apresenta, no 1º Congresso Latino-Americano de Criminologia realizado em Buenos Aires, tese sobre "Pré-delinqüência infantil".

Em 1939, publica "A Criança Problema" e é nomeado Professor Catedrático de Antropologia e Etnografia da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil.

Em Washington, D.C., é lançada a publicação de seu livro "The Negro in Brazil", onde o sociólogo americano Richard Pattee, na primeira introdução em língua inglesa, opina "... A direção no Brasil, no sentido de um estudo científico de negro, é rigoroso.

Dr. Ramos é sem dúvida a alma deste empreendimento".[3] A partir daí, Arthur Ramos firmou-se como antropólogo, tornando-se conhecido internacionalmente como autoridade em assunto de cultura negra. Destaca-se a inclusão do seu nome no International Directory of Anthropologists, section I, Western Hemisphere.

A convite do professor T. Lynn Smith, Chefe do Departamento de Sociologia da Lousiana State University, ministra cursos regulares sobre "Races and Cultures of Brazil" e um outro sobre "Races Relations".

É contemplado com uma Bolsa da Fundação Guggenheim para realizar estudos de Antropologia em Universidades norte-americanas. Nos Estados Unidos, em 1941, realiza conferências na Stanford University e na Universidade Estadual da Califórnia, atendendo convites dos Professores Percy A. Martin, Kroeber e Lowie. Na Northwestern University toma parte de Seminários sobre aculturação com Herskovits e alunos graduados. Na Columbia University, realizada conferências e participa de seminários e discussões com Ralph Linton, Charles Wegley. Em Chicago mantém contatos científicos com John Dollard, Alfred Métroux e outros.

Retornando ao Brasil fundou a Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnografia tornando-se o seu primeiro presidente.

Em 1942 publica "Aculturação Negra" no Brasil e assina Manifestos contra as Potências totalitárias e contra o Racismo, participando ainda de outras atividades culturais. Publica em 1943 "Guerra e Relações de Raça" e o 1º volume de sua maior obra, a "Introdução à Antropologia Brasileira". No mesmo período é publicada no México a tradução em espanhol de "As Culturas Negras no Novo Mundo".

Antes de receber o honroso convite para assumir a chefia do Departamento de Ciências Sociais da UNESCO, nos anos que antecederam à sua morte, Arthur Ramos voltou-se quase que exclusivamente para os assuntos de natureza científica, engrandecendo e projetando, fora do País, a Antropologia Brasileira.

Professor ilustre e cientista de renome, alargou a sua contribuição concluindo sua obra fundamental, "Introdução à Antropologia Brasileira", publicada nos seus dois volumes.

Sua morte, em 1949, veio bruscamente interromper sua carreira científica quando a mesma chegava à sua maior expressão.

A Universidade Federal do Ceará tem o privilégio de possuir a quase totalidade do material coletado por Arthur Ramos em suas pesquisas. Isto porque em 1959, por intermédio do Professor Antônio Martins Filho, àquela época Magnífico Reitor, adquiriu, após gestões junto à família de D. Luisa Ramos, sua esposa (já falecida), aquele importante material, constando de rica amostra de expressões culturais afro-brasileiras e a valiosa coleção de amostras de rendas de bilros, de diferentes áreas do País, coletado por sua esposa, inseparavél companheira, colaboradora e responsável, em grande parte, pela divulgação de sua obra científica.

Com o precioso material foi criado o Museu Arthur Ramos, hoje instalado na Casa de José de Alencar, instituição da Universidade, organizada em duas coleções: **Coleção Arthur Ramos** e **Coleção Luisa Ramos.**

Coleção Arthur Ramos, composta de fetiches, atabaques, trabalhos de feitiçaria e outros itens que ilustram a macumba e o candomblé brasileiro, inclui peças africanas de grande valor etnográfico, bem como instrumentos relacionados com a escravidão no Brasil.

Coleção Luisa Ramos, composta de amostra de rendas de bilros, peças reunidas ao longo de vários anos, graças ao cuidadoso trabalho de pesquisa, desenvolvido por D. Luisa Ramos; pesquisa esta que se estendeu a diversas regiões do Brasil e alguns países estrangeiros, encontrando-se publicado o Catálogo com o título **Renda de Bilros.**

Os 40 anos de falecimento de Arthur Ramos foi solenemente assinalado no Ceará, com palestra no Instituto Histórico e Antropológico do Ceará (Instituto do Ceará) e em sessão solene no referido Museu.

Procuramos, assim, cumprir o dever de gratidão para com o cientista que tão bem estudou a ciência do Homem.

BIBLIOGRAFIA

GIRÃO, Valdelice Carneiro. **A Coleção Arthur Ramos.** Revista de Ciências Sociais, Vol. nº II, nº 1, 1971.

RAMOS, Arthur. **Curriculum Vitae**, 1903-1945. Rio de Janeiro, Est. de Artes Graf. – C. Mendes Júnior, 1945.

_____ **O Negro na Civilização Brasileira**. Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil (s.d.).

NOTAS

1 Arthur Ramos, **Curriculum Vitae**, Rio de Janeiro, Ed. Mendes Jr., 1903-1945, p. 4.

2 Arthur Ramos. **O Negro na Civilização Brasileira** (Rio de Janeiro, Ed. da Casa do Estudante do Brasil, 1935), p. 11.

3 Arthur Ramos. **O Negro na Civilização Brasileira**, p. 8.